

Sobre quedê a Yonne

Miriam Lemle

Caros colegas e alunos da Linguística e da Antropologia:

Estou chegando em casa da missa de trigésimo dia da Yonne.

Estou agora chorando desbragadamente, de luto pela ida-embora dela, pois a ressurreição que eu esperava hoje não veio não.

Puxa vida.

Quando alguém morre tem que haver, né, algo que resta dela.

Ela não se acha em céu de santo, mas na mente-coração de quem fica e conviveu com ela.

Está aqui com nós a alma da Yonne, agora, dentro de nós, seus parentes, empregadas colegas, amigos, alunos, funcionários...

Essa não morrerá nem mesmo quando morrermos nós todos, pois aquelas notas musicais dela já passaram pra outros violinos, pianos, pandeiros, flautas, tambores, morfemas, alofones, almofones...

Nessa alma orquestral ninguém falou, e por isso estou chorando.

Não pensem que sei fazer aquilo que me fez falta.

A alma da Yonne foi generosa.

Ela chegou um ano antes de mim no Departamento de Antropologia do Museu Nacional.

Me recebeu numa boa, ou melhor, numa ótima, quando lá cheguei, com o mesmo desejo que a levou lá: continuar a estudar.

Juntas, ali, fomos discípulas dos linguistas que estavam no circuito, na década de 60.

Os linguistas do Summer Institute of Linguistics nos deram muitas aulas de fonética e fonologia, e morfologia e sintaxe.

Depois, cada uma perseguiu seu crescimento acadêmico, e vestimos com toda garra a carapuça de ajudar a criar a primeira pós-graduação em linguística do Brasil, que foi a nossa. Ainda estava por aqui o nosso querido professor Mattoso Câmara,

e depois veio o Aryon Rodrigues. Na década de 60, isso.

Mas não é na história da pós que quero recuperar a alma da Yonne.
É no empenho dela com as pessoas que o violino dela tocava forte.
Ela me deu a mão quando cheguei,
puxou a Bruna pra dentro um pouco depois,
ajudou muitos alunos a se encontrarem,
foi para a aldeia Tapirapé e descreveu a gramática,
lecionou muito, publicou,
assumiu lideranças administrativas,
vejam só o tamanho dessas energias.
Yonne, você está em mim, vivinha da silva.
Com a tua voz, a grande gargalhada, a lucidez política,
com a tua seriedade em tomar responsabilidades complicadas,
com o teu coleguismo, empenho sincero, idealismo terreno,
aquele que se materializa no chão.
Voce, Yonne, ainda está por aqui, acima do plano do chão,
andando com nossas pernas, falando com nossas bocas,
nos soprando forças dentro da alma.
Eu queria te agradecer, Yonne.
Muito obrigada, viu?
Miriam